

Empreender Sem Medo: Reflexões Sobre Empreendedorismo E Violência Doméstica A Partir De Uma Revisão De Literatura

Louise Alves Machado¹, Leila Bijos²

¹Universidade de Brasília (UnB), Brasil. Orcid: 0009-0006-7824-8390; Email: louiseamachado@gmail.com

²Universidade de Brasília (UnB), Brasil. Orcid: 0000-0002-9268-8871; Email: leilabijos@gmail.com

Resumo

Este estudo, derivado de uma pesquisa de mestrado em andamento, parte de uma revisão sistemática de literatura no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para abordar a interseção entre violência doméstica e empreendedorismo. Compreende-se que esses temas nem sempre são observados pelos setores públicos e/ou privados no contexto administrativo, sendo que o perfil empreendedor pode ser uma válvula de escape para mulheres em situação de risco de violência doméstica, portanto, neste estudo, são consideradas e exploradas como duas áreas que se conectam e influenciam mutuamente. Em um universo de 4.249 documentos em português, a pesquisa bibliográfica se pautou por descritivos e etapas que pudessem depurar os textos mais relevantes para a interseção entre as áreas supracitadas, sem desconsiderar suas dinâmicas, consequências e possíveis relações entre as formas de ingresso, manutenção e permanência desse grupo social no campo empreendedor. A análise foca em identificar, compreender e sintetizar os principais achados dos artigos selecionados, contribuindo assim para uma compreensão mais aprofundada sobre a violência doméstica e sua capacidade empreendedora dos indivíduos, além de apontar para possíveis caminhos de superação dessa problemática a partir da difusão do empreendedorismo. Este estudo busca preencher lacunas de conhecimento nesse campo, oferecendo contribuições para políticas públicas, programas de apoio a empreendedorismo de gênero e estratégias de inclusão social junto a vítimas de violência doméstica, visando seu empoderamento econômico e pessoal.

Palavras-chave: Empreendedorismo de gênero; Empoderamento feminino; Violência doméstica.

Date of Submission: 17-09-2024

Date of Acceptance: 27-09-2024

I. Introdução

A interseção entre violência doméstica e empreendedorismo surge como um campo de estudo emergente, cuja relevância se destaca em um contexto social onde ambas as realidades afetam significativamente a vida de inúmeras pessoas, especialmente mulheres (Villas-Boas, 2010; Chiavenato, 2007). Enquanto a violência doméstica representa uma grave violação dos direitos humanos, o empreendedorismo é frequentemente visto como um caminho para a independência econômica e o empoderamento (Murado, 1992). Esse contraste entre opressão e libertação oferece um terreno fértil para a investigação acadêmica, sugerindo uma complexa relação que merece um exame detalhado, mas que nem sempre é acompanhado nas pesquisas sobre inclusão econômica e assistência social.

A compreensão de como o empreendedorismo pode servir como uma estratégia de sobrevivência ou mesmo de superação para as vítimas de violência doméstica abre novas perspectivas para políticas públicas e iniciativas de apoio (Strobino; Teixeira, 2014). Reconhece-se, contudo, que as dinâmicas que conectam a violência doméstica ao empreendedorismo são multifacetadas e variam de acordo com contextos sociais, econômicos e culturais específicos. Ressalta-se, ainda, que essa conexão não é óbvia e nem é considerada como prioritária nas formas de ação, apoio e inclusão das mulheres em risco de violência doméstica. Visando essa lacuna, este estudo propõe-se a explorar estas dinâmicas, identificando os desafios e oportunidades inerentes a esta interseção a partir dos resultados alcançados em textos selecionados derivados de uma pesquisa bibliográfica realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹.

O problema central desta pesquisa reside na necessidade de compreender como a violência doméstica afeta a capacidade empreendedora das vítimas e de que forma o empreendedorismo pode funcionar como um mecanismo de empoderamento e superação para esse grupo social. Diante dessa problemática, surge as

¹ Disponível neste endereço: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 06 mar. 2024.

seguintes questões: como os temas da violência doméstica e do empreendedorismo estão sendo tratados na literatura brasileira mais recente?

As hipóteses levantadas neste trabalho sugerem que o empreendedorismo pode, de fato, oferecer caminhos para o empoderamento econômico e pessoal de vítimas de violência doméstica, atuando como uma ferramenta de transformação social que facilita a independência financeira e a inserção/inclusão social (Pesquisa - Instituto Rede Mulher Empreendedora, 2021). No entanto, reconhece-se que tal processo é influenciado por uma série de fatores externos e internos, incluindo o acesso a recursos, redes de suporte e a própria percepção de capacidade das vítimas.

O objetivo geral deste estudo é analisar a intersecção entre as áreas de violência doméstica e empreendedorismo nas literaturas em língua portuguesa em suas publicações científicas mais recentes. Os objetivos específicos são: (a) identificar os principais conceitos que fundamentam as noções de violência doméstica e empreendedorismo; (b) como esses conceitos são tratados na literatura de língua portuguesa em publicações recentes (2018-2023).

A relevância desta pesquisa estende-se tanto à esfera social, ao contribuir para a elaboração de estratégias mais eficazes de apoio a vítimas de violência doméstica, quanto à comunidade científica, ao preencher lacunas de conhecimento sobre a interação entre violência doméstica e empreendedorismo. Este estudo destaca a importância de abordagens interdisciplinares e integradas para o desenvolvimento de soluções inovadoras que possam auxiliar na superação da violência e na promoção da autonomia feminina (Wilians, 2021).

A metodologia empregada consiste em uma pesquisa bibliográfica sistemática, realizada por meio dos materiais que estão disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, visando a seleção e a análise de estudos que abordam as temáticas de violência doméstica e empreendedorismo (Gil, 2008). Este método permite a identificação e a síntese dos principais achados da literatura existente em português, fornecendo uma base para a discussão e análise propostas atualmente difundidas.

O trabalho está estruturado em seis seções: esta primeira seção introduz a temática e delinea os objetivos da pesquisa; a segunda faz uma apresentação teórica dos conceitos de violência doméstica e empreendedorismo, estabelecendo o quadro teórico existente; a terceira descreve a metodologia utilizada; a quarta analisa os dados coletados, discutindo as principais descobertas em relação às publicações selecionadas em língua portuguesa; a quinta discute os resultados encontrados, tecendo reflexões críticas sobre os artigos abordados e demais ideias presentes na literatura; e, por fim, a sexta oferece conclusões, recomendações e sugestões para pesquisas futuras, destacando as implicações práticas do estudo.

II. Empreender Sem Medo: Fundamentos Teóricos

A seção teórica deste trabalho aborda duas áreas distintas, mas profundamente interligadas: violência doméstica e empreendedorismo. Esta conexão pode não ser imediatamente óbvia ou prevista nos manuais técnicos e teóricos, seja no campo da Administração, seja no da Assistência Social. Iniciamos esta discussão pelo conceito de violência doméstica, enfatizando a importância de entender como se distinguem e se interconectam as experiências femininas e masculinas nesse contexto.

Para compreender as raízes da discriminação de gênero, é preciso retomar as teorias principais que abordam a origem das diferenças entre homens e mulheres, a saber: a Teoria Universalista; a Teoria do Diferencialismo (também conhecida como Teoria Substantiva) e a Teoria Queer. Siqueira e Sampaio (2017) destacam a importância dessas teorias para entender a divisão do trabalho por gênero, que pode ser vista como uma forma de violência: a violência simbólica. Esta última é especialmente relevante para a discussão sobre violência doméstica, uma vez que transcende o âmbito físico e adentra o terreno das estruturas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade de gênero.

Além da violência simbólica, é imperativo abordar também a violência física, que deve ser combatida em consonância com os direitos fundamentais e os princípios trabalhistas, frequentemente violados sem a devida proteção e igualdade no ambiente de trabalho para as mulheres, notadamente no que se refere à desigualdade salarial. Essa discussão prepara o terreno para a compreensão do empreendedorismo não apenas como uma carreira ou atividade econômica, mas também como um espaço potencial para o empoderamento feminino e a superação das barreiras impostas pela violência de gênero, tanto no domínio privado quanto no público.

Há de se observar que é possível estabelecer um diálogo entre os conceitos de violência doméstica e empreendedorismo. Argumenta-se, para isso, que, embora inicialmente possam parecer campos distantes um do outro, são áreas intrinsecamente conectadas pela experiência feminina em sociedades estruturadas em torno de desigualdades de gênero. A análise desses campos, à luz das teorias mencionadas, permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e da resistência que moldam as trajetórias das mulheres tanto na esfera privada quanto na pública.

Ademais, o Brasil enfrenta diariamente a luta contra a violência doméstica contra a mulher, reflexo de uma sociedade enraizada no patriarcado (Lage; Souza, 2019, p. 578-582). Estudos antropológicos (Lerner,

G.,2019) indicam que, inicialmente, as sociedades humanas eram coletivistas e matrilineares, mas com a evolução para relações monogâmicas e propriedade privada, o controle sobre o corpo e a sexualidade da mulher se intensificou. Para combater essa realidade, é essencial implementar políticas públicas que não apenas combatam a violência, mas também promovam o empoderamento econômico e o empreendedorismo feminino. Essas ações não só fortalecerão a economia, mas também contribuirão para a igualdade de gênero em todas as esferas sociais, possibilitando maior autonomia e oportunidades iguais no mercado de trabalho.

Historicamente, a inserção das mulheres no meio produtivo é um fenômeno complexo e multifacetado, que se desdobra a partir de uma série de transformações históricas, sociais e econômicas. Retomando fatos históricos, as mulheres foram relegadas a um status inferior em relação aos homens, condicionadas a um papel de obediência e subserviência em virtude de construções sociais baseadas em diferenças biológicas de sexo (Scott, J. 1990). Esta perspectiva foi amplamente aceita e perpetuada em diversas sociedades ao redor do mundo, moldando as dinâmicas de poder e as estruturas de oportunidade para homens e mulheres de maneira profundamente desigual (Lerner, G. ,2019).

Conforme apontam Costa e Sardenberg (2008), um marco significativo na reconfiguração do papel da mulher na sociedade foi a transição da família enquanto unidade básica de produção para a adoção de um modelo econômico centrado na industrialização. Tradicionalmente, as famílias funcionavam como unidades de produção autossuficientes, onde homens e mulheres desempenhavam papéis complementares na geração de subsistência. Contudo, a ascensão da indústria como força motriz da economia alterou radicalmente este cenário. Inicialmente, os homens foram os primeiros a serem cooptados por este novo modelo econômico, forçados a vender sua mão de obra fora do ambiente doméstico, marcando o início de uma separação mais nítida entre os espaços de trabalho e vida pessoal.

Em um segundo momento, as transformações econômicas e as demandas crescentes do mercado de trabalho também compeliram as mulheres a ingressar no meio produtivo. Este processo, no entanto, não se traduziu em uma inserção privilegiada ou em igualdade de condições com os homens. As mulheres, ao adentrarem o mercado de trabalho, frequentemente encontraram-se em posições de menor valor, com salários inferiores e sujeitas a uma dupla jornada de trabalho, tendo que conciliar as responsabilidades profissionais com as demandas domésticas e de cuidado familiar (Wajzman et al.,1998).

A inserção das mulheres no meio produtivo, portanto, deve ser entendida não apenas como um processo de emancipação ou independência econômica, mas também como um reflexo das persistentes desigualdades de gênero (Lerner, 2019). Apesar dos avanços significativos em termos de participação feminina na força de trabalho, as mulheres ainda enfrentam inúmeros desafios, incluindo discriminação de gênero, disparidade salarial, acesso limitado a posições de liderança e a persistência de estereótipos de gênero que condicionam suas oportunidades e experiências no mercado de trabalho

Considerando esse contexto, as mulheres foram sofrendo abusos e diversas violências ao longo do tempo. Até que, em 2006, foi estruturado um corpo jurídico para delimitar esse conceito no âmbito civil e penal. A Lei Maria da Penha, representada pela Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, é um instrumento legal essencial na luta contra a violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil. Esta legislação define e classifica as formas de violência que as mulheres podem enfrentar no ambiente doméstico e familiar, abrangendo desde violência física e psicológica até violência sexual, patrimonial e moral. O propósito fundamental da lei é estabelecer mecanismos de prevenção, assistência e proteção às vítimas, além de criar mecanismos de atuação do sistema de justiça e da rede de apoio social para garantir a efetividade das medidas protetivas.

Uma das principais inovações trazidas pela Lei Maria da Penha é a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, que têm a competência exclusiva para julgar os casos relacionados a essa forma específica de violência. Além disso, a lei também prevê a aplicação de medidas protetivas de urgência que visam a garantir a segurança e o bem-estar das vítimas, como o afastamento do agressor do lar e a proibição de contato com a vítima, entre outras medidas.

Apesar dos avanços significativos proporcionados pela Lei Maria da Penha, sua eficácia ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à aplicação prática das medidas protetivas e à sensibilização dos profissionais envolvidos na execução da lei. Portanto, é fundamental continuar promovendo a conscientização sobre os direitos das mulheres e fortalecendo a rede de apoio para garantir que todas as vítimas de violência doméstica tenham acesso à proteção e à justiça.

Conforme estabelecido pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), o conceito de violência doméstica e familiar está disposto no art. 5º:

Art. 5º Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial:

I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

Art. 6º A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das formas de violação dos direitos humanos (BRASIL, 2006).

Como se pode aprender, o conceito de violência doméstica é amplo e acolhe distintos aspectos: baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial no âmbito da unidade doméstica, da família ou em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a vítima. Dessa forma, a vítima pode ser resguardada em sua dignidade humana em uma gama maior de proteção. Considerando essa conceituação, parte-se para a noção de empreendedorismo:

É importante resgatar a historicidade, como fizemos com o conceito de violência doméstica. Para isso, parte-se da reflexão de Chiavenato (2007, p. 5):

O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Esses pensadores econômicos defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência. O empreendedorismo tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico (REYNOLDS, 1997; SCHUMPETER, 1934).

Ainda segundo o autor, pode-se entender que seja um empreendedor quem:

O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Essa definição envolve não apenas os fundadores de empresas, mas os membros da segunda ou terceira geração de empresas familiares e os gerentes-proprietários, que compram empresas já existentes de seus fundadores.¹ Mas o espírito empreendedor está também presente em todas as pessoas que — mesmo sem fundarem uma empresa ou iniciarem seus próprios negócios — estão preocupadas e focalizadas em assumir riscos e inovar continuamente (CHIAVENATO, 2007, p. 4).

O espírito empreendedor, segundo Chiavenato (2007), pode ser uma ferramenta de apoio e de inclusão para mulheres em situação de risco de violência doméstica. Ao desenvolver habilidades empreendedoras, as mulheres podem ganhar autonomia financeira e independência, reduzindo sua dependência econômica dos agressores e aumentando sua capacidade de tomar decisões em relação à própria vida. Além disso, o empreendedorismo oferece às mulheres a oportunidade de se inserirem no mercado de trabalho de forma mais flexível, adaptando suas atividades empreendedoras às suas necessidades e realidades familiares, o que pode ser especialmente relevante para aquelas que enfrentam dificuldades em deixar o ambiente doméstico por conta da violência (Pesquisa - Instituto Rede Mulher Empreendedora, 2021).

Ao promover o empreendedorismo entre mulheres em situação de vulnerabilidade, é possível proporcionar não apenas uma fonte de renda alternativa, mas também um ambiente de apoio e empoderamento. As iniciativas empreendedoras podem servir como um espaço seguro onde as mulheres podem se conectar com outras em situações semelhantes, compartilhar experiências e buscar apoio mútuo. Ao desenvolverem seus próprios negócios, as mulheres, portanto, podem ganhar confiança em suas habilidades e capacidades, fortalecendo sua autoestima e senso de autossuficiência, fatores essenciais para romper com o ciclo de violência e construir uma vida livre e independente. Na próxima seção, busca-se descrever os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

III. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão de literatura, na qual foram selecionados artigos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. Essa plataforma foi escolhida devido à sua ampla gama de periódicos acadêmicos e científicos, que abrangem diversas áreas do conhecimento. Ademais, ela dá acesso a periódicos que são pagos, o que difunde o conhecimento científico.

Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca utilizando termos relacionados à interseção entre os descritores *violência doméstica* e *empreendedorismo*, tanto em português. Os artigos foram selecionados com base em critérios de relevância para o tema proposto, tempo, especificidade e outros, levando também em consideração sua contribuição para a compreensão da relação entre violência doméstica e empreendedorismo. A pesquisa foi realizada em novembro de 2023, em três datas distintas para confirmar os resultados no mesmo mês.

Após a busca inicial, os artigos foram submetidos a uma análise criteriosa, na qual foram avaliados quanto à sua pertinência ao tema da pesquisa, qualidade metodológica e contribuição para o desenvolvimento do

conhecimento na área. Isso foi realizado atendendo aos critérios estabelecidos que serão descritos nos próximos tópicos. Os artigos que não se enquadraram foram excluídos, não sendo consideradas as repetições ou materiais em outros formatos que não o de artigos revisados por pares. Por meio desta abordagem metodológica, espera-se obter uma visão mais atualizada sobre a relação entre violência doméstica e empreendedorismo, fundamentada em evidências científicas de qualidade e relevância para o campo de estudo em questão. Nas duas seções a seguir, apresentam-se, respectivamente, os resultados alcançados em português.

IV. Análise Dos Textos Selecionados Em Língua Portuguesa

O quadro a seguir apresenta os resultados e os critérios de seleção utilizados na pesquisa da literatura em língua portuguesa:

Quadro 1 - Pesquisa bibliográfica em língua portuguesa

Nº Levantamento	Descritores	Operadores Booleanos	Idioma	Tempo	Tipo de publicação	Quantidade
1º	Violência doméstica	OU	Qualquer idioma	5 anos	Todos os itens	4.249
	Empreendedorismo					
2º	Violência doméstica	OU	Qualquer idioma	5 anos	Artigos	4.194
	Empreendedorismo					
3º	Violência doméstica e empreendedorismo	OU	Qualquer idioma	5 anos	Artigos	2.364
	Empreendedorismo					
4º	Somente nos títulos	OU	Qualquer idioma	5 anos	Artigos	1.008
	Violência doméstica e empreendedorismo					
	Empreendedorismo					
5º	Somente nos títulos	OU	Qualquer idioma	5 anos	Somente revisados por pares	667
	Violência doméstica e empreendedorismo				Artigos	
	Empreendedorismo					
6º	Somente nos títulos	OU	Português	5 anos	Somente revisados por pares	346
	Violência doméstica e empreendedorismo				Artigos	
	Empreendedorismo					
7º	Somente nos títulos	OU	Somente o assunto: empreendedorismo	5 anos	Somente revisados por pares	78
	Violência doméstica e empreendedorismo		Português		Artigos	
	Empreendedorismo					
8º	Somente nos títulos	OU	Exclusão de outros idiomas	5 anos	Somente revisados por pares	29
	Violência doméstica e empreendedorismo		Somente o assunto: empreendedorismo		Artigos	
	Empreendedorismo		Português			
9º	Somente nos títulos	OU	Exclusão de outros idiomas	5 anos	Somente revisados por pares	11
	Leitura crítica		Somente o assunto: empreendedorismo			
	Violência doméstica e empreendedorismo		Português		Artigos	
	Empreendedorismo					

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar pelo quadro acima, foi realizada uma série de levantamentos realizados utilizando os descritores: “Violência Doméstica” e “Empreendedorismo”. Esses descritores foram inseridos em conjuntos com outros critérios como o período de cinco anos (2018-2023) e o idioma português. No primeiro levantamento, utilizando ambos os descritores supracitados com o operador booleano “OU” e sem restrição de

idioma, foram encontrados 4.249 itens de todos os tipos de publicação². Já no segundo levantamento, focado apenas em artigos e mantendo os mesmos critérios do primeiro levantamento, como idioma e período, o número de resultados encontrados foi levemente menor, totalizando 4.194.

Interessantemente, quando os temas foram combinados sem distinção entre títulos e conteúdo dos artigos, o terceiro levantamento revelou 2.364 artigos, sugerindo uma interseção significativa entre os campos de “Violência Doméstica” e “Empreendedorismo”. A pesquisa se tornou mais específica no quarto levantamento, concentrando-se apenas nos títulos dos artigos, o que reduziu o número de resultados para 1.008.

A quinta análise aprofundou-se ainda mais, buscando apenas artigos revisados por pares com os termos nos títulos. Isso resultou em 667 artigos. Esse critério de seleção tornou-se ainda mais restritivo no sexto levantamento, que foi limitado a artigos em português, levando a uma redução para 346 resultados. O sétimo levantamento focou exclusivamente no tema “Empreendedorismo” nos títulos dos artigos revisados por pares, resultando em apenas 78 artigos, demonstrando um filtro ainda mais específico. A exclusão de outros idiomas no oitavo levantamento, mantendo os critérios anteriores, diminuiu os resultados para 29 artigos.

O nono e último levantamento aplicou uma abordagem altamente seletiva, concentrando-se em artigos em português revisados por pares sobre “Empreendedorismo”, com exclusão de outros idiomas e aplicando, ainda, uma leitura crítica sobre os textos selecionados. Isso acarretou na seleção de 11 artigos. Essa série de levantamentos mostra uma filtragem progressiva dos dados, começando com uma ampla gama de publicações e refinando-se para estudos altamente específicos, destacando a importância de ajustar as estratégias de pesquisa para atender às necessidades desta pesquisa.

Dentre os onze artigos selecionados, nesta seção, são discutidos os quatro mais relevantes dada delimitação espacial do gênero artigo. O primeiro artigo a ser discutido é de autoria de Marja Laurikainen, Flavio Lopes da Silva, Paula Felipe Schlemper, José Wlamir Barreto Soares, e Luis Henrique Mendes de Melo, publicado em 2018. Esse estudo enfoca a importância da educação voltada ao empreendedorismo, colocando à baila a transformação na percepção do brasileiro acerca dessa área como uma trajetória de carreira desejável. Revela-se que a aceitação do empreendedorismo enquanto carreira atingiu um índice superior a 80% entre os brasileiros, refletindo um cenário onde a atividade empreendedora emerge como uma opção cada vez mais atraente.

Laurikainen *et al.* (2018) sugerem, ainda, recomendações práticas para aspirantes a empreendedores, enfatizando a importância do aprendizado contínuo, da experimentação sem riscos e da resolução criativa de problemas empresariais. Argumentam que o desenvolvimento de competências empreendedoras e a inovação são fundamentais, sendo essencial promover uma educação empreendedora que aborde tanto a teoria quanto a prática.

Para ilustrar isso, os autores fazem uma comparação entre as abordagens brasileira e finlandesa. Com isso, revelam desafios comuns na formação de uma cultura empreendedora robusta. Segundo os autores supracitados, o Brasil mostra um potencial promissor, especialmente entre os jovens, indicando um terreno fértil para iniciativas de educação em empreendedorismo (Laurikainen *et al.*, 2018). Além de conhecimentos teóricos, o estudo ressalta também a importância de habilidades práticas e comportamentais, tais como a identificação de oportunidades, a disposição para assumir riscos calculados, proatividade, habilidades comunicativas, autoconfiança, criatividade, resiliência e liderança.

Outro artigo selecionado, intitulado *As Cores do Empreendedorismo no Brasil: Efeitos da Etnia sobre a Renda, Sob uma Perspectiva Comportamental*, de autoria de Carolina Mato da Rosa, Silvio L. de Vasconcellos e Christian D. Falaster, editado em 2021. Esse artigo analisa, por sua vez, os impactos da etnia sobre a renda dos empreendedores no Brasil, levando em conta as lógicas comportamentais de tomada de decisão. Destaca-se, nessa investigação, a importância das estratégias empreendedoras na mitigação do preconceito étnico.

Os resultados principais do artigo de Rosa, Vasconcellos e Falaster (2021) englobam a influência positiva das lógicas comportamentais na renda dos empreendedores, independentemente da etnia. Para demonstrar isso, os autores discutem a relevância do empreendedorismo por necessidade, evidenciando que empreendedores nessas condições apresentam uma renda menor. Também indicam que há a aplicação bem-sucedida da teoria *effectuation* na análise do comportamento empreendedor. Outra contribuição é que eles apontam que existem associações significativas entre as variáveis estudadas por meio da análise de correlação e regressão linear, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fatores que impactam a renda dos empreendedores no contexto étnico.

Todos esses achados de Rosa, Vasconcellos e Falaster (2021) reforçam a ideia de que as estratégias comportamentais exercem uma influência positiva na renda dos empreendedores, independentemente de sua

² Operadores booleanos são palavras-chave usadas em pesquisas para refinar e especificar os resultados através da combinação de termos de busca. Eles incluem os principais operadores "E", "OU" e "NÃO", que permitem a realização de buscas mais precisas ao incluir, combinar ou excluir termos específicos. Esses operadores facilitam a filtragem de informações em bases de dados e motores de busca.

origem étnica. Além disso, evidenciam a realidade do empreendedorismo por necessidade no contexto brasileiro, uma vez que os empreendedores nessa situação tendem a ter uma renda menor, o que muitas vezes os impulsiona a ingressar no campo do empreendedorismo.

O terceiro artigo a ser discutido é nomeado *Empreendedorismo Feminino de Baixa Renda: Quando o Negócio é a Privacidade*, de Leticia Fantinato Menegon, Adrian Kemmer Cernev, Fernando Coelho Martins Ferreira e José Eduardo Amato Balian, publicado em 2020. Esse estudo perscruta, por sua parte, os desafios enfrentados por empreendedoras de baixa renda, usando a empresa InSense como estudo de caso. Para tanto, utilizam a jornada empreendedora de Graziela Cartesani, uma empreendedora que enfrentou uma série de dificuldades desde o início de suas operações, incluindo questões logísticas e a concorrência desleal da indústria chinesa, que oferecia produtos de baixa qualidade a preços mais baixos.

Os autores supramencionados acompanharam todo o ciclo da empresa, desde sua concepção até seu fechamento, por meio de observações participantes e entrevistas semiestruturadas. O objetivo principal do artigo de Menegon *et al.* (2020) é discutir os desafios gerenciais enfrentados no início das operações, considerando diferentes abordagens de negócios no setor varejista. Os resultados e questões abordados incluem desde os obstáculos iniciais enfrentados pelas empreendedoras de baixa renda até o impacto da concorrência estrangeira e a necessidade de ajustar o modelo de negócio para atender às demandas do mercado. Com isso, é enfatizada a importância da experiência gerencial na tomada de decisões no campo empresarial. O estudo de caso da InSense oferece, portanto, contributos sobre as dificuldades e os dilemas enfrentados por empreendedoras de baixa renda, destacando a importância da inovação, da adaptação e da gestão eficaz para o sucesso nos negócios.

No quarto artigo, intitulado *Empoderamento Financeiro de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica através da Qualificação na Indústria de Turismo e Eventos*, de Flávia Paiva, Neuza Araújo e Nelson Neiva (2017), é abordada a questão da violência doméstica contra as mulheres. Nesse estudo, destaca-se a dependência financeira que, não raramente, as mulheres têm em relação aos agressores e como isso é um dos fatores que perpetuam esse ciclo de violência. O estudo propõe, então, que a inserção profissional das mulheres vítimas de violência doméstica na indústria de turismo e eventos, pois pode ser uma estratégia eficaz para interromper esse ciclo.

Ao tratar do tema da violência pelo viés do empreendedorismo, Paiva, Araújo e Neiva (2017) analisam, como a inserção no campo do empreendedorismo, pode favorecer a autonomia financeira e a independência das mulheres em relação aos agressores. Com efeito, os autores ressaltam, em sua análise, a importância de políticas públicas integradas que abordem a violência doméstica, envolvendo todas as esferas do governo e a sociedade civil. Desse modo, os estudiosos defendem que, com o apoio dessas políticas e do prisma empreendedor, é possível garantir a proteção e o empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade, minimizando os danos causados nos comportamentos, nas percepções e na própria atuação feminina na sociedade contemporânea. Dessa forma, foram examinados quatro artigos que, cada um à sua maneira, abordam diferentes aspectos da relação entre empreendedorismo e violência doméstica, desde o artigo com uma abordagem mais abrangente até o mais específico, conforme o tema desta pesquisa. Na seção seguinte, fazem-se algumas reflexões críticas a partir dos resultados desses quatro artigos e de outras obras da literatura mais recente.

V. Reflexões Críticas

Após a análise dos quatro artigos na seção anterior que abordam a interseção entre empreendedorismo e violência doméstica, é possível perceber a complexidade e a importância desse tema. Cada estudo ofereceu, como visto, uma perspectiva única sobre os desafios enfrentados por empreendedoras, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade devido à violência doméstica. Mesmo assim, é possível traçar pontos em comum e também delinear algumas reflexões críticas.

Antes de tudo, é preciso ir além das constatações simplistas de que o empreendedorismo é um *tábua de salvação* ou uma *panaceia*. Isso decorre, porque o empreendedorismo, como qualquer outra possibilidade aventada pela humanidade, precisa ser planejado e bem organizado para que se produza os efeitos a que se pretende. É nesse sentido que o conceito de Women in Development (WID) é pertinente, quando se trata de mulheres em situação de risco de violência doméstica. Segundo Bijos (2013, p. 21):

Atualmente, esse paradigma [cada gênero tem uma função] está sendo substituído por uma nova visão, mostrando que as ações feministas são imprescindíveis para resolver os problemas no domicílio e no contexto macro, mundo. Isso necessariamente, não significa mudanças qualitativas imediatas e automáticas na vida das mulheres. O novo paradigma de “gênero e desenvolvimento” [Women in Development] dos anos de 1980 concede a cada uma das mulheres a primazia de novas lentes para que visualizem as transformações econômicas no mundo e uma mudança de gênero. Mas, são as mulheres que deverão agir para implementarem as ações.

Essa mudança de paradigma ressalta a necessidade de ações feministas para impulsionar transformações sociais significativas. Nesse sentido, é fundamental questionar como as políticas públicas e as estratégias de desenvolvimento podem ser reformuladas para melhor atender às necessidades das mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade. Portanto, como dito Paiva, Araújo e Neiva (2017), é preciso

haver políticas públicas alinhadas ao empreendedorismo e não simplesmente esperar que o empreendedorismo de necessidade impulse o espírito empreendedor – como foi apontado pelas análises de Rosa, Vasconcellos e Falaster (2021).

Constata-se, por conseguinte, que é importante reconhecer o potencial transformador do empreendedorismo como uma ferramenta para promover a autonomia financeira e a independência das mulheres. Os estudos de Laurikainen et al. (2018) e Menegon et al. (2020) destacam isso, cada um a seu modo. Estes últimos salientam, inclusive, como as estratégias comportamentais exercem uma influência positiva na renda das empreendedoras, independentemente de sua origem étnica.

Assim, ao refletir sobre os quatro artigos e as ideias apresentadas por Bijos (2013), depreende-se que existe a necessidade de uma abordagem mais abrangente que leve em consideração não apenas os desafios enfrentados pelas empreendedoras. É imprescindível também ponderar as estruturas sociais e políticas que perpetuam a violência doméstica. Isso é imperativo, porque, enquanto só se observar as circunstâncias da pessoa, o acesso das mulheres ao empreendedorismo se perpetuará como uma via restrita e de difícil alcance. Não é mais uma questão de apenas liberdade econômica, é, sobretudo, um aspecto de cidadania e emancipação.

VI. Considerações Finais

Esta pesquisa abordou a interseção entre violência doméstica e empreendedorismo, visando compreender como a violência afeta a capacidade empreendedora das vítimas e como o empreendedorismo pode ser um mecanismo de empoderamento para esse grupo social. As hipóteses levantadas sugerem que o empreendedorismo pode oferecer caminhos para o empoderamento econômico e pessoal das vítimas, facilitando a independência financeira e a inclusão social. No entanto, reconhecemos que esse processo é influenciado por diversos fatores, como acesso a recursos e redes de suporte, necessitando de políticas públicas para se consolidar isso.

Os objetivos gerais e específicos delinearão a pesquisa bibliográfica sistemática realizada no período de 2018 a 2023, analisando como as noções de violência doméstica e empreendedorismo são tratadas na literatura em língua portuguesa. Foram selecionados 11 artigos de um universo de 4.249 materiais. Foram discutidos apenas quatro artigos na seção 5 e, a partir deles, foram tecidas reflexões críticas sobre a relação entre empreendedorismo e violência doméstica. A relevância deste estudo reside em colocar em discussão a associação desses dois campos e em preencher lacunas de conhecimento sobre essa interação, por um viés científico a partir da literatura recente.

Para conduzir a pesquisa, empregou-se, como dito, uma metodologia de pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos da CAPES, permitindo a identificação e síntese dos principais achados da literatura existente em português. A análise dos dados coletados revelou contributos importantes sobre o tema, destacando a necessidade de abordagens interdisciplinares e integradas para promover soluções inovadoras.

Destaca-se, ainda, a relevância de pesquisas adicionais em diferentes contextos socioeconômicos e culturais para ampliar a generalização dos resultados dos artigos analisados, aqui apresentados. As informações obtidas podem contribuir significativamente para a formulação de políticas públicas que abordem a violência doméstica de maneira integrada, envolvendo todas as esferas de governo e a sociedade civil, garantindo, com isso, não só a proteção, mas também o empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade, bem como fortalecendo os serviços de apoio a mulheres empreendedoras.

Uma limitação deste estudo está relacionada à abrangência temporal da pesquisa, que se concentrou no período de 2018 a 2023. Embora tenha proporcionado uma visão atualizada sobre o tema, essa delimitação temporal pode ter deixado de fora contribuições relevantes de estudos anteriores ou posteriores a esse intervalo. Além disso, a pesquisa se baseou principalmente em fontes disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, o que também pode ter limitado a diversidade e a amplitude das fontes utilizadas. Outro ponto está relacionado à análise bibliográfica, que pode não ter contemplado todas as nuances e perspectivas do tema, deixando lacunas no entendimento da interação entre violência doméstica e empreendedorismo que podem estar sendo esclarecidas em documentos não analisados nesta investigação.

Observados todos esses aspectos, com esta pesquisa, enfatiza-se a importância de políticas públicas que abordem a violência doméstica de forma integrada, assim como a promoção do empreendedorismo como uma ferramenta de empoderamento feminino. Recomenda-se, enfaticamente, a continuidade de pesquisas nessa área, visando aprofundar não somente o entendimento sobre as implicações teóricas da relação aqui explorada (empreendedorismo/violência doméstica), mas sobretudo a aplicação em estratégias mais eficazes para enfrentar a problemática da violência doméstica. Mais do que pensamentos e palavras, as mulheres em situação de risco precisam de ideias práticas, pois a cada 7,2 segundos uma mulher sofre algum tipo de violência física no Brasil, segundo o Relógio da Violência, do Instituto Maria da Penha³.

³ Disponível em: <https://sb24horas.com.br/a-cada-7-2-segundos-uma-mulher-e-vitima-de-violencia-fisica/>
Acesso em: 12 mar. 2023.

Referências

- [1] Baggio, Adelar Francisco; Baggio, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos E Definições. Revista De Empreendedorismo, Inovação E Tecnologia, Passo Fundo, V. 1, N. 1, P. 25-38, Jan. 2014.
- [2] Berlim, C. G.; Portella, F. O.; Franceschini, I. S.; Carvalho, M. T. Princípios E Práticas De Empreendedorismo: Um Novo Paradigma Em Educação E Em Psicopedagogia. Revista Psicopedagogia, Porto Alegre, V. 23, N. 70, P. 62 – 67. 2006.
- [3] Berth, J. (2018). O Que É Empoderamento? Belo Horizonte: Letramento.
- [4] Bijos, L. Mulheres Sul- Americanas: O Presente Mais Que Imperfeito. Brasília: Editora Universidade Católica De Brasília, 2013.
- [5] Borges, A. F.; Lima, J. B.; Brito, M. J. Fundamentos Da Pesquisa Em Empreendedorismo: Aspectos Conceituais, Teóricos, Ontológicos E Epistemológicos. In: Encontro Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Administração, 41, 2017, São Paulo. Anais... Rio De Janeiro: Anpad, 2017.
- [6] Busenitz, L. W. Et Al. Entrepreneurship Research (1985-2009) And The Emergence Of Opportunities. Entrepreneurship Theory And Practice, Boca Raton, V. 38, N. 5, P. 981-1000, Set. 2014.
- [7] Chiavenato, I. Empreendedorismo: Dando Asas Ao Espírito Empreendedor. 2. Ed. Rev. E Atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.
- [8] Costa, A. A. A.; Sardenberg, C. M. O Feminismo No Brasil: Uma (Breve) Retrospectiva. In: Costa, A. A. A.; Sardenberg, C. M. (Orgs.). O Feminismo No Brasil: Reflexões Teóricas E Perspectivas. Salvador: Ufba / Núcleo De Estudos Interdisciplinares Sobre A Mulher, 2008.
- [9] Degen, R. O Empreendedor: Fundamentos Da Iniciativa Empresarial. 8.Ed. São Paulo: Makron Books,1989.
- [10] Dornelas, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando Ideias Em Negócios. 12. Ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2001.
- [11] Drucker, P. F. Inovação E Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática E Princípios. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1986.
- [12] Filion, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores E Proprietários-Gerentes De Pequenos Negócios. Revista De Administração, São Paulo, V. 34, N. 2, P. 05 – 28, Abri./Jun. 1999.
- [13] Gil, A. C. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [14] Gil, A. C. Como Elaborar Projeto De Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Altas, 2002.
- [15] Godoy, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. Rae – Revista De Administração De Empresas, V.35, N.3, P. 20 – 29, Mai./Jun. 1995.
- [16] Global Entrepreneurship Monitor – Gem. Empreendedorismo No Brasil. Relatório Executivo. Ano (2023/2024).
- [17] Gomes, A. F.; Lima, J. B.; Capelle, M.C.A. Do Empreendedorismo A Noção De Ações Empreendedoras: Reflexões Teóricas. Revista Alcance, Biguacu, V. 20, N. 02, P. 203-220, Abr./Jun. 2013.
- [18] Laurikainen, M., Silva, F. L. Da, Schlemper, P. F., Soares, J. W. B., & Melo, L. H. M. De. Educação Em Empreendedorismo: O Que Podemos Aprender Dos Exemplos Brasileiros E Finlandeses? Revista De Desenvolvimento Empresarial, V. 5, N. 1, P. 89-104, 2018.
- [19] Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Fundamentos De Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003
- [20] Leyden, D. P. Public-Sector Entrepreneurship And The Creation Of A Sustainable Innovative Economy. Small Bus Econ, 2016.
- [21] Machado, H. P. V.; Nassif, V. M. J. Réplica - Empreendedores: Reflexões Sobre Concepções Históricas E Contemporâneas. Revista De Administração Contemporânea, Rio De Janeiro, V. 18, N. 6, P. 892-899, Out. 2014.
- [22] Matos, M. P.; Arroio, A. Políticas De Apoio A Micro E Pequenas Empresas No Brasil: Avanços No Período Recente E Perspectivas Futuras. Santiago: Cepal, 2011.
- [23] Melhado, J.; Gonçalves, P. Observatório Do Empreendedorismo. Endeavor, 2013.
- [24] Mello, S. C. B.; Cordeiro, A. T. Investigando Novas Articulações E Possibilidades No Discurso Empreendedor: Contexto, Sujeito E Ação. O&S - Salvador, V.17 - N.53, P. 279-295, 2010.
- [25] Menegon, L. F.; Cernev, A. K.; Ferreira, F. C. M., Balian, J. E. A. Empreendedorismo Feminino De Baixa Renda: Quando O Negócio É A Privacidade. Revista De Gestão Empreendedora, V. 7, N. 3, P.45-67, 2020.
- [26] Mocelin, L. R.; Azambuja, D. Empreendedorismo Intensivo Em Conhecimento: Elementos Para Uma Agenda De Pesquisas Sobre A Ação Empreendedora No Brasil. Sociologias, Porto Alegre, Ano 19, Nº 46, P. 30 -75, 2017.
- [27] Murado, R. M. A Mulher No Terceiro Milênio: Uma História Da Mulher Através Dos Tempos E Suas Perspectivas Para O Futuro. Rio De Janeiro: Ed. Rosa Dos Tempos, 1992
- [28] Natividade, D.R. Empreendedorismo Feminino No Brasil: Políticas Públicas Sob Análise. Rap, Rio De Janeiro. V43, N.1, P.231-256, Jan./Fev.2009.
- [29] Paiva, F., Araújo, N., & Neiva, N. Empoderamento Financeiro De Mulheres Vítimas De Violência Doméstica Através Da Sua Qualificação Na Indústria De Turismo E Eventos. Revista Turismo & Desenvolvimento, V. 1, N. 27/28, P. 2303-2314, 2017.
- [30] Pesquisa - Empreendedorismo Resgata Mulheres Da Violência Doméstica, Site: Rme.Net.Br/Pesquisa/ Acesso Em 09/03/2024
- [31] Pelogio, E. A. Criação De Empresas À Luz Do Modelo De Decisão Effectuation: Um Estudo Com Mulheres Empreendedoras No Município De Currais Novos. Dissertação (Mestrado Em Administração). Programa De Pós-Graduação Em Administração, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal, 2011.
- [32] Pelisson, C. Et Al. Comportamento Gerencial, Gênero E Empreendedorismo. In: Xxv Encontro Da Associação Nacional De Pós-Graduação Em Administração, 25.,2001, Campinas. Anais Eletrônicos...Campinas: Anpad, 2001
- [33] Possati, I.C.; Dias, M. R. Multiplicidade De Papeis Da Mulher E Seus Efeitos Parfa O Bem-Estar Psicológico. Psicologia: Reflexões E Crítica, V. 15, N.2, P. 293-301, 2002
- [34] Prahalad, C. K A Riqueza Na Base Da Pirâmide: Erradicando A Pobreza Com Lucro. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- [35] Rosa, C. M., Vasconcellos, S. L. De, Falaster, C. D. As Cores Do Empreendedorismo No Brasil: Efeitos Da Etnia Sobre A Renda, Sob Uma Perspectiva Comportamental. Revista De Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas, V. 9, N. 2, P.123-145, 2021.
- [36] Silveira, A. C.; Gonçalves, G.; Boneli, J. J.; Castro, N. E.; Barbos, P. A.; Villena, D. J. S. Empreendedorismo: A Necessidade De Se Aprender A Empreender. Foco, Capa> V.2, N.1, 2007.
- [37] Siqueira, D.; Sampaio, A. Os Direitos Da Mulher No Mercado De Trabalho: A Discriminação De Gênero À Luta Pela Igualdade. Revista Direito Em Debate -Departamento De Ciências Jurídicas E Sociais Da Unijuí, 2017.
- [38] Strobino, M. R. C.; Teixeira, R. M. R. Cl.; Teixeira, R. M. R. Empreendedorismo Feminino E O Conflito Trabalho Família: Estudo De Multi Casos No Setor De Comércio De Material De Construção Da Cidade De Curitiba. Rev. Adm., São Paulo, V.49, Nº. 1, P.59-76, 2014
- [39] Shane, S.; Venkataraman, S. The Promise Of Entrepreneurship As A Field Of Research. Academy Of Management Review, V. 25, N. 1, P. 217-226, Jan. 2000.
- [40] Souza, M. C. Mulher Em Ação. Rio De Janeiro: Record, Rosa Dos Tempos, 1998
- [41] Vale, G. M. V. Empreendedor: Origens, Concepções Teóricas, Dispersão E Integração. Revista De Administração Contemporânea, Rio De Janeiro, V. 18, N. 6, P. 874-891, 2014.

- [42] Vale, G. M. V.; Corrêa, V. S.; Reis, R. F. Dos. Motivações Para O Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade? Revista De Administração Contemporânea, V. 18, N. 3, P. 311-327, Mai. 2014.
- [43] Valenciano, L. H.; Barboza, R. J. Conceitos De Empreendedorismo. Revista Científica Eletrônica De Administração, V. 6, N. 4, P. 685-693, 2005.
- [44] Villas Boas, A. Valor Feminino: Desperte A Riqueza Que Há Em Você. São Paulo: Ed. Do Autor, 2010.
- [45] Wilians, A. Empreendedorismo Social Feminino, E-Book. Ed. Expressa, 2021.